

Trabalho Decente e Imigração Involuntária: Uma Revisão de Escopo

Decent Work and Involuntary Migration: A Scoping Review

Trabajo Decente e Inmigración Involuntaria: Una Revisión de Alcance

*Suelen Frainer(1); Ana Lúcia Francisco dos Santos Bottamedi(2); Suzana da Rosa Tolfo(3);
Thiago Soares Nunes(4)*

- 1 Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina; Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE.
E-mail: suelenfrainer@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9515-8254> |
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2986972658064800>
- 2 Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mail: anabottamedi@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5923-0797> |
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1854694238500380>
- 3 Doutora em Administração Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mail: srtolfo14@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6321-6496> |
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2639021733757849>
- 4 Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade FUMEC.
E-mail: adm.thiagosn@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-8160> |
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3796147728637598>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 82-99, janeiro-junho, 2024 - ISSN 2175-5027

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2024.v16i1.5174>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*
Editora: Márcia Fortes Wagner

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

Em um contexto pré-migratório coercitivo, pessoas são involuntariamente forçadas a migrar para outro país. Essa condição os coloca em vulnerabilidade em diversas esferas, inclusive no trabalho. O objetivo deste estudo foi mapear as características das produções empíricas que envolvem o Trabalho Decente e imigrantes involuntários até junho de 2024. Foram utilizados os descritores “Immigrant” e “Refugee” e vocabulário livre: “Migrant,” “Foreign,” “Decent Work” e “Dignity Work” nas seguintes bases de dados: Scopus, Web of Science, PsycInfo, LILACS e SciELO. Obteve-se um total de 340 resultados. Seguindo o protocolo do PRISMA-ScR, a amostra consistiu em 16 estudos que indicam uma diversidade de metodologias e públicos-alvo que caracterizam a imigração involuntária. Identificou-se uma série de desafios e distanciamentos em relação aos princípios de Trabalho Decente conforme estabelecidos pela OIT, revelando um cenário que tende a se aproximar de vivências de trabalho precário, subemprego e discriminação. As principais discussões envolveram: 1) segurança no local de trabalho e proteção social; 2) remuneração justa e desenvolvimento pessoal; e 3) igualdade de oportunidades e tratamento. Conclui-se que estruturas sociais, econômicas e culturais devem se comprometer a romper barreiras em prol da aproximação com o Trabalho Decente, considerando as especificidades contextuais e desta população.

Palavras-chave: Imigração, Migração forçada, Refúgio, Trabalho.

Abstract

In a coercive pre-migration context, people are involuntarily forced to migrate to another country. This condition places them in vulnerability in various spheres, including work. The objective of this study was to map the characteristics of empirical productions involving Decent Work and involuntary immigrants until June 2024. The descriptors “Immigrant” and “Refugee” and free vocabulary: “Migrant,” “Foreign,” “Decent Work,” and “Dignity Work” were used in the following databases: Scopus, Web of Science, PsycInfo, LILACS, and SciELO. A total of 340 results were obtained. Following the PRISMA-ScR protocol, the sample consisted of 16 studies indicating a diversity of methodologies and target audiences that characterize involuntary immigration. A series of challenges and discrepancies were identified concerning the principles of Decent Work as established by the ILO, revealing a scenario that tends to approach experiences of precarious work, underemployment, and discrimination. The main discussions involved: 1) workplace safety and social protection; 2) fair remuneration and personal development; and 3) equality of opportunities and treatment. It is concluded that social, economic and cultural structures must commit to breaking barriers in favor of approaching Decent Work, considering the contextual specificities and this population.

Keywords: Immigration, Forced migration, Refuge, Work.

Resumen

En un contexto pre-migratorio coercitivo, las personas son forzadas involuntariamente a migrar a otro país. Esta condición las coloca en vulnerabilidad en diversas esferas, incluyendo el trabajo. El objetivo de este estudio fue mapear las características de las producciones empíricas que involucran el Trabajo Decente y a los inmigrantes involuntarios hasta junio de 2024. Se utilizaron los descriptores “Immigrant” y “Refugee” y vocabulario libre: “Migrant,” “Foreign,” “Decent Work,” y “Dignity Work” en las siguientes bases de datos: Scopus, Web of Science, PsycInfo, LILACS y SciELO. Se obtuvieron un total de 340 resultados. Siguiendo el protocolo PRISMA-ScR, la muestra consistió en 16 estudios que indican una diversidad de metodologías y públicos objetivo que caracterizan la inmigración involuntaria. Se

identificaron una serie de desafíos y discrepancias en relación con los principios de Trabajo Decente establecidos por la OIT, revelando un escenario que tiende a acercarse a experiencias de trabajo precario, subempleo y discriminación. Las principales discusiones involucraron: 1) seguridad en el lugar de trabajo y protección social; 2) remuneración justa y desarrollo personal; y 3) igualdad de oportunidades y trato. Se concluye que las estructuras sociales, económicas y culturales deben comprometerse a romper barreras a favor del Trabajo Decente, considerando las especificidades contextuales y de esta población.

Palabras clave: Inmigración, Migración forzada, Refugio, Trabajo.

Introdução

Até o final de 2023, elementos coercitivos como conflitos políticos, guerras e desastres naturais forçaram o deslocamento de 114 milhões de pessoas, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) (ACNUR, 2023). Apesar da urgência do assunto, a preocupação das instâncias internacionais com a questão dos refugiados e migrantes não é recente. Desde o final da Segunda Guerra Mundial, a Convenção de Genebra relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951) já definia os direitos dos refugiados e as obrigações dos estados em protegê-los. Em um ato mais recente, o Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular (2018) estabelece princípios e compromissos dos Estados membros da ONU para uma melhor gestão da migração global, abordando direitos humanos, combate ao tráfico de pessoas e cooperação internacional. No Brasil, somente após a Lei 13.445, de 24 de maio de 2017, conhecida como Lei de Migração, foi possível que aqueles vistos até então como “hóspedes estrangeiros” fossem reconhecidos por seu caráter migratório e passassem a ter acesso a direitos fundamentais.

Essas pessoas, legalmente reconhecidas como solicitantes de refúgio ou portadoras de visto humanitário, compartilham os impactos psíquicos de uma migração involuntária — sem planejamento e alheia ao seu projeto de vida — e se deslocam para outros países em busca de um local seguro para viver. Ao serem forçadas a migrar, elas ficam sujeitas às condições do país que a acolhe, enfrentando vulnerabilidades em diversas esferas, incluindo o trabalho (Martins-Borges, 2013).

As revisões de literatura têm revelado a complexa relação entre imigração e trabalho, expondo desafios substanciais enfrentados por migrantes internacionais. Eberhardt e Miranda (2017), ao analisar publicações latino-americanas, destacaram a cruel realidade dos vínculos informais, marcada por condições similares à escravidão e barreiras linguísticas e discriminatórias. Ronda-Pérez *et al.* (2014) na Espanha observaram uma maior incidência de acidentes de trabalho e uma alta prevalência de presenteísmo, enquanto Ornek *et al.*, (2020) identificaram um risco substancial de problemas de saúde e lesões relacionadas ao trabalho.

Diante dessa realidade, o enfrentamento de desafios específicos dos trabalhadores imigrantes torna-se urgente, para garantir melhores condições de trabalho e acesso a

direitos fundamentais. Desde a sua fundação, em 1919, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) tem sido pioneira em definir padrões mínimos de dignidade para o exercício do trabalho humano. Em 1999, a OIT estabelece as diretrizes do Trabalho Decente, como um contraponto crucial às tendências de precarização e erosão dos direitos dos trabalhadores, promovidas pelas políticas neoliberais e pela Quarta Revolução Industrial. As diretrizes de Trabalho Decente envolvem oportunidades de trabalho produtivo com remuneração justa, segurança no local de trabalho, proteção social, melhores perspectivas de desenvolvimento pessoal e integração social, liberdade de expressão e organização, e igualdade de oportunidades e tratamento. A OIT visa não apenas a criação de empregos, mas também a garantia de direitos fundamentais no ambiente de trabalho, promovendo inclusão, segurança, saúde e diálogo social para todos que trabalham e desejam trabalhar. Entretanto, mesmo após mais de duas décadas desta iniciativa, estudos que estabelecem uma relação entre Trabalho Decente e imigração ou sintetizem achados conectando ambos, ainda são uma lacuna (International Labour Organization, ILO, 2019; Blustein, 2019).

A relevância social desta pesquisa não apenas destaca os desafios enfrentados pelos imigrantes, mas também sublinha como o acesso ao Trabalho Decente é crucial para uma adaptação sociocultural eficaz nos países anfitriões (Hiruy *et al.*, 2019; Organização Internacional para as Migrações [OIM], 2018). Além disso, do ponto de vista científico, a discussão sobre como esses fenômenos são tratados nos estudos empíricos identifica padrões, lacunas de pesquisa e propõe avanços no desenvolvimento de políticas e práticas que assegurem o Trabalho Decente, considerando as especificidades desta população (Santos & Kobashi, 2009). Por fim, este enfoque não apenas enriquece a literatura existente, mas também fornece evidências que podem orientar os envolvidos nas relações de trabalho (trabalhadores, empresários, sindicatos) na promoção da multiculturalidade no contexto organizacional (Clérico *et al.*, 2020).

Nesse sentido, este artigo objetiva responder a seguinte questão: “Quais as características das produções empíricas que envolvem o Trabalho Decente e imigrantes involuntários?”. Para respondê-la, buscou-se mapear as características das produções empíricas que envolvem o Trabalho Decente e imigrantes involuntários.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de escopo, uma síntese de conhecimento que mapeia evidências sobre diversos tópicos, identificando conceitos, teorias e lacunas de conhecimento. Esta revisão utiliza fontes variadas, sendo a principal estudos primários, desde que sigam processos sistemáticos e transparentes de análise. Para isso, foi adotado o checklist PRISMA-ScR (Itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises para Revisões de Escopo) a fim de fornecer uma descrição detalhada e

esclarecer as decisões metodológicas utilizadas neste estudo (Tricco *et al.*, 2018). Além disso, a estratégia mnemônica PCC – População, Conceito e Contexto – foi empregada como base para orientar a pergunta-problema desta revisão (Khalil *et al.*, 2021).

Foram selecionados critérios que guiaram a elegibilidade dos artigos recuperados nesta busca a partir da problemática introduzida, sem limitar os resultados a partir do ano ou idioma. Desta forma, para decisão dos estudos incluídos, foram considerados estudos: (a) com caráter empírico; (b) que contemplassem o Trabalho Decente pela definição da OIT e que caracterizassem seus participantes com informações consonantes a imigração involuntária. Em relação aos critérios de exclusão foram considerados trabalhos que não se adequassem aos critérios de elegibilidade.

A busca de dados ocorreu em junho de 2024 em cinco bases de dados selecionadas por sua confiabilidade, mecanismos de busca ágeis e acesso de artigos científicos na íntegra: *Scopus*, *Web of Science*, *PsycInfo*, *LILACS* e *SciELO*. Para estratégia de busca nas bases indexadoras, foi empregado um conjunto de termos combinados em três idiomas: português, inglês e espanhol, além da combinação operadores booleanos *AND* e *OR*. Também se optou por vocabulário controlado, ou seja, descritores pesquisados previamente na *APA Thesaurus: Immigrant e Refugee*. Complementando, foi utilizado vocabulário livre, conforme conhecimento sobre palavras-chave e sinônimos de estudos já conhecidos pelos autores: *Migrant, Foreign, Decent Work e Dignity work*. Cabe destacar que o complemento com vocabulário livre é justificado especialmente pelo termo Trabalho Decente que não foi identificado no vocabulário controlado, e se não utilizado, inviabilizaria a busca.

Com a ajuda de um bibliotecário especialista em pesquisas nestas bases dados, utilizou-se a seguinte combinação que se adequou conforme a necessidade específica de cada base de dados: (immigra* OR migra* OR refug* OR foreign* OR imigra* OR estrangeir* OR inmigrant* OR inmigración OR migración OR extranjer*) AND (“decent work” OR “Trabalho Decente” OR “trabajo decente” OR “dignity work” OR “trabalho digno”).

Para auxiliar na revisão foram utilizados dois gerenciadores: *EndNote* e *Rayyan*. Ambos os sites da web, são *on-line* e sem custo, o que permite aos revisores importarem resultados de pesquisa de revisão e sistematicamente selecionarem os artigos (Ouzzani *et al.*, 2016; Yamakawa *et al.*, 2014). Para importação dos estudos identificados nas bases e posterior remoção dos duplicados, foi utilizado o *EndNote*. Com o auxílio do *Rayyan*, os revisores realizaram uma leitura independente dos títulos, palavras-chave e leitura de resumo, não sendo verificadas divergências. Após, analisou-se se o conjunto selecionado preenchia os critérios de inclusão e, finalmente, os artigos foram lidos na íntegra e excluídos os que ainda não fossem concernentes.

O mapeamento foi operado pelos autores, com base nos dados relevantes da pergunta de revisão. Desta forma, a tabela de extração dos dados incluiu

informações sobre os autores, ano da publicação, objetivo, processo metodológico, país, participantes e resultados dos estudos. Ainda foi realizada uma avaliação da qualidade dos estudos escolhidos utilizando os critérios do Instituto Joanna-Briggs, pois este viabiliza uma análise rigorosa e precisa da qualidade metodológica. Esta ferramenta não foi utilizada para excluir os artigos, mas sim, para análise de possíveis discrepâncias e incoerências entre a metodologia e resultados (Lockwood *et al.*, 2015).

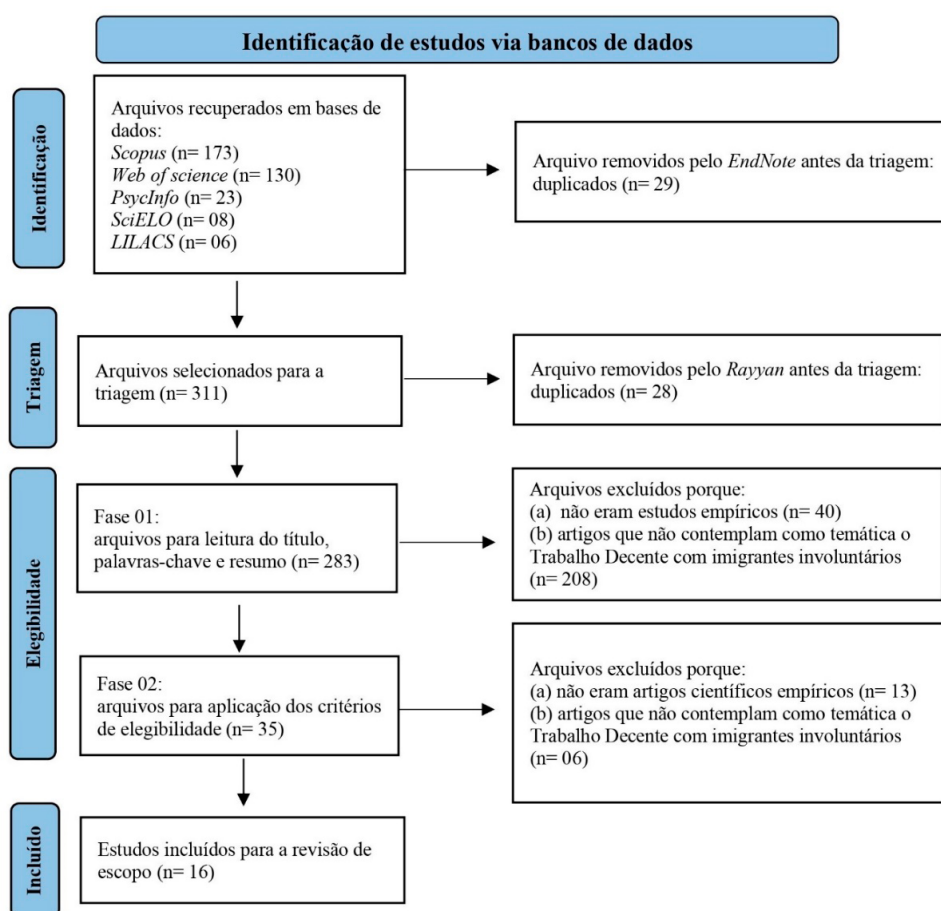
Considerando os procedimentos aqui descritos, na seção que segue, se fez a apresentação dos resultados a partir da caracterização geral dos estudos e procedimentos metodológicos utilizados e após, apresentação dos eixos temáticos advindo dos resultados - 1) segurança no local de trabalho e proteção social; 2) remuneração justa e desenvolvimento pessoal; e 3) igualdade de oportunidades e tratamento.

Resultados

A busca inicial envolveu 340 estudos empíricos, dos quais, após o processamento pelo modelo PRISMA-ScR, resultaram 16 artigos científicos, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1.

Fluxograma dos procedimentos metodológicos usando o Prisma-ScR



Um dos principais desafios dessa etapa foi caracterizar os participantes com base na condição psíquica de involuntariedade da imigração (Martins-Borges, 2013). Quando o status migratório de “refúgio” não era informado, os autores avaliavam as características relacionadas à situação de vulnerabilidade pré e pós-migratória, descritas na seção “participantes”, para decidir pela inclusão ou exclusão dos estudos.

Outro desafio significativo foi definir o conceito de Trabalho Decente. A OIT fornece diretrizes para os países-membros, que, com base nas suas condições contextuais, sociais, econômicas e culturais, estabelecem metas que melhor atendem ao desenvolvimento local. Sem aprofundar nas especificidades de cada país, esta revisão propôs levantar evidências sobre Trabalho Decente com base no discurso aspiracional da ILO (2019). Embora ainda desafiador, esse recorte já permite reflexões importantes que relacionem Trabalho Decente e imigração involuntária.

A caracterização geral dos 16 estudos desta revisão está disposta na Tabela 1, que apresenta os autores e ano de publicação, objetivo, método e técnica de coleta de dados, país do estudo e participantes. Demais informações que envolvem a análise dos temas presentes que se relacionam com o Trabalho Decente serão percorridas ao longo do texto.

Tabela 1.

Principais características dos artigos selecionados no que se refere a autoria, ano de publicação, objetivo, método e técnica de coleta de dados, país e participantes

Autores e Ano	Objetivo	Método e técnica de coleta de dados	País	Participantes
Khan e Sandhu (2016)	Fazer benchmark nacional cultura em o contexto de decente trabalho e a indústria do unido árabe Emirates (EAU).	Qualitativo, Entrevista narrativa e Observação	Emirados Árabes Unidos	Trabalhadores imigrantes da construção civil
Pérez e Stallaert (2016)	Explorar a experiência dos trabalhadores domésticas.	Qualitativo, Entrevistas aprofundadas	Bélgica	Trabalhadores domésticos latino-americanos
Autin <i>et al.</i> (2018)	Examinar as barreiras e recursos para o desenvolvimento da carreira de imigrantes indocumentados e senso de volição para o trabalho.	Qualitativo, Entrevista semiestruturada	EUA	Jovens Imigrantes Indocumentados

Autores e Ano	Objetivo	Método e técnica de coleta de dados	País	Participantes
Anam <i>et al.</i> (2021)	Analisar como as trabalhadoras domésticas migrantes indonésias na Malásia e em Taiwan, lidaram com condições inconvenientes de emprego durante a pandemia.	Qualitativo, Entrevistas semiestruturadas	Malásia/ Taiwan	Trabalhadoras Domésticas Imigrantes
Ginevra <i>et al.</i> (2021)	Explorar os objetivos futuros dos refugiados e examinar a relação entre adaptabilidade de carreira e orientação futura.	Misto, Entrevista e escalas	Itália	Refugiados da África
Loosemore <i>et al.</i> (2021)	Explorar as experiências de busca de emprego de refugiados e migrantes na indústria da construção australiana.	Quantitativo, escala	Austrália	Trabalhadores imigrantes da construção civil
Rushworth e Hackl (2021)	Explorar as experiências de refugiados e migrantes que estudam em escolas de codificação em Berlim para seguir carreiras digitais.	Qualitativo, Entrevista e Observação	Berlin	Refugiados e migrantes que estudam em escolas de codificação
Di Nuovo <i>et al.</i> (2022)	Estudar a representação do futuro e do Trabalho Decente, e suas relações com a esperança, em um grupo de jovens imigrantes.	Qualitativo, Entrevistas	Itália	Imigrantes jovens de países africanos e Bangladesh
Kim <i>et al.</i> (2022)	Examinar as relações entre barreiras contextuais e mecanismos psicológicos para o Trabalho Decente.	Quantitativo, Escalas	EUA	Trabalhadores imigrantes adultos
Rushworth e Hackl (2022)	Explorar as experiências de refugiados e migrantes que estudam em escolas de codificação em Berlim para seguir carreiras digitais.	Misto, Entrevistas e Questionários	Alemanha	Refugiados e migrantes que estudam em escolas de codificação

Autores e Ano	Objetivo	Método e técnica de coleta de dados	País	Participantes
Alyanak <i>et al.</i> (2023)	Explorar as condições de trabalho, as experiências de trabalho e as estratégias de ação coletiva dos trabalhadores migrantes em Berlim e Londres.	Qualitativo, Entrevistas profundas	Alemanha e Reino Unido	Trabalhadores migrantes em plataformas de entrega de alimentos e serviços domésticos
Cuberos <i>et al.</i> (2023)	Estudar as condições de trabalho dos imigrantes venezuelanos para determinar se as condições de trabalho atuais correspondem ao conceito de Trabalho Decente.	Quantitativo, Questionários	Colômbia	Imigrantes venezuelanos
Ducanes <i>et al.</i> (2023)	Medir a prevalência do emprego informal entre trabalhadores migrantes na Tailândia.	Quantitativo, Questionários estruturados	Tailândia	Trabalhadores migrantes do Camboja, Mianmar e República Democrática Popular do Laos
Fedrigio <i>et al.</i> (2023)	Explorar o significado do trabalho jovens refugiados analisando os propósitos e expectativas de trabalho.	Qualitativo, Entrevistas	Suíça	Refugiados jovens provenientes de Afeganistão, Eritreia, Irã, Somália, Síria, Turquia, Ucrânia e Iêmen
Schmitt <i>et al.</i> (2023)	Explicar o processo de a integração de migrantes e refugiados venezuelanos sob condições de Trabalho Decente.	Qualitativo, Entrevistas e Observação	Peru	Migrantes venezuelanos no mercado de trabalho de Lima Metropolitana
Castillo-Castillo <i>et al.</i> (2024)	Explorar tensões na integração social da população migrante a partir do acesso aos direitos à saúde e ao Trabalho Decente.	Qualitativo, Entrevistas semiestruturadas	Colômbia	Migrantes venezuelanos em Santiago de Cali

O primeiro estudo encontrado que se preocupou com o Trabalho Decente para imigrantes involuntários foi publicado em 2016, 17 anos após o discurso aspiracional realizado em 1999 pelo Diretor vigente da OIT (ILO, 2019). Após 2021, percebe-se um aumento na frequência de publicações, sendo 2023 o ano que concentra o maior número (cinco) de estudos (Alyanak *et al.*, 2023; Cuberos *et al.*, 2023; Ducanes *et al.*, 2023; Fedrigo *et al.*, 2023; Schmitt *et al.*, 2023).

Quanto aos objetivos, há uma predominância na análise de condições atuais de trabalho experimentadas por imigrantes e suas consonâncias e dissonâncias com os pressupostos gerais sobre Trabalho Decente pela OIT. Para respondê-los, os métodos e técnicas de coleta de dados foram diversos, predominando uma abordagem qualitativa (dez artigos) (Khan & Sandhu, 2016; Pérez & Stallaert, 2016; Autin *et al.*, 2018; Anam *et al.*, 2021; Rushworth & Hackl, 2021; Di Nuovo *et al.*, 2022; Alyanak *et al.*, 2023; Fedrigo *et al.*, 2023; Schmitt *et al.*, 2023; Castillo-Castillo *et al.*, 2024), seguida de (quatro) estudos quantitativos (Loosemore *et al.*, 2021; Kim *et al.*, 2022; Cuberos *et al.*, 2023; Ducanes *et al.*, 2023;) e (dois) mistos (Ginevra *et al.*, 2021; Rushworth & Hackl, 2022). As coletas de dados qualitativas envolveram (quatorze) entrevistas e (três) observações, enquanto as (quatro) quantitativas utilizaram majoritariamente questionários e escalas.

Os estudos analisados abrangem oito pesquisas na Europa, cinco na América e três na Ásia, especificamente nos Emirados Árabes Unidos, Bélgica, EUA, Malásia, Taiwan, Itália, Austrália, Alemanha, Reino Unido, Colômbia, Tailândia, Suíça e Peru, demonstrando a universalidade da preocupação com o Trabalho Decente para imigrantes. Os participantes são apresentados de diversas formas, mas todos são trabalhadores e, pelas características mencionadas ao longo dos estudos, atendem aos preceitos da imigração involuntária. Além da falta de documentação identitária e dificuldades com o idioma do país receptor, foi comum identificar a escassez de informações que comprovem as qualificações dos imigrantes, incluindo a validação de diplomas e experiências obtidas no contexto pré-migratório. Muitos imigrantes empregados são altamente qualificados e experimentam o trabalho no país que os recebe em uma condição inferior na escada social, devido à desqualificação de suas habilidades profissionais anteriores (Martins-Borges, 2013). Sendo assim, a informalidade e o subemprego são características predominantes nas evidências empíricas, refletindo a necessidade urgente de obtenção de qualquer emprego para garantir a sobrevivência.

Com relação aos temas mais abordados, predominam nos estudos discussões sobre as aproximações e distanciamentos em relação à definição de Trabalho Decente pela OIT, no que se refere a: 1) segurança no local de trabalho e proteção social; 2) remuneração justa e desenvolvimento pessoal; e 3) igualdade de oportunidades e tratamento.

Em relação à “segurança no local de trabalho e proteção social”, há exemplos de aproximação, como a análise de medidas implementadas para proteger os

trabalhadores domésticos, oferecendo contrato formal de trabalho e benefícios assegurados (Pérez & Stallaert, 2016). Também há relatos que, diante da precarização imbuída no contexto pré-migratório, o novo país facilita o acesso a maior proteção e segurança no trabalho (Fedrigo *et al.*, 2023). No entanto, majoritariamente, os estudos revelam distanciamentos significativos, como a falta de proteção social e condições de trabalho inseguras enfrentadas por trabalhadores migrantes (Anam *et al.*, 2021; Autin *et al.*, 2018; Castillo-Castillo *et al.*, 2024; Cuberos *et al.*, 2023; Di Nuovo *et al.*, 2022; Ducanes *et al.*, 2023; Ginevra *et al.*, 2021; Khan & Sandhu, 2016; Kim *et al.*, 2022; Loosemore *et al.*, 2021; Rushworth & Hackl, 2021; Rushworth & Hackl, 2022; Schmitt *et al.*, 2023). Além disso, apesar dos esforços para melhorar a segurança no trabalho em plataformas digitais, muitos trabalhadores ainda enfrentam riscos consideráveis e acesso limitado à proteção social (Alyanak *et al.*, 2023).

Em termos de “remuneração justa e desenvolvimento pessoal”, alguns estudos destacam a importância de oferecer remuneração adequada e oportunidades de crescimento profissional, alinhando-se aos princípios da OIT. Por exemplo, a pesquisa sobre jovens migrantes enfatiza a importância de uma remuneração justa e do desenvolvimento pessoal como componentes essenciais do Trabalho Decente (Fedrigo *et al.*, 2023; Ginevra *et al.*, 2021). No entanto, a predominância nas evidências é o distanciamento de uma remuneração significativa para o exercício da cidadania, revelando as dificuldades enfrentadas por migrantes para encontrar empregos que se aproximem desse ideal. Da mesma forma, o desenvolvimento profissional é visto como competência pessoal e não como possibilidade facilitada ou não pelos contextos organizacionais. Projetos com objetivos de qualificação são mais comuns em ONGs, que por sua vez atuam logo no acesso ao novo país de forma mais assídua, e com intervenção menos ativa nos já instalados (Alyanak *et al.*, 2023; Anam *et al.*, 2021; Autin *et al.*, 2018; Castillo-Castillo *et al.*, 2024; Cuberos *et al.*, 2023; Di Nuovo *et al.*, 2022; Ducanes *et al.*, 2023; Khan & Sandhu, 2016; Kim *et al.*, 2022; Loosemore *et al.*, 2021; Pérez & Stallaert, 2016; Rushworth & Hackl, 2021; Rushworth & Hackl, 2022; Schmitt *et al.*, 2023).

Por fim, quanto à “igualdade de oportunidades e tratamento”, alguns estudos exploram como iniciativas de coprodução podem ajudar na integração de migrantes, promovendo igualdade de oportunidades e tratamento no mercado de trabalho (Khan & Sandhu, 2016; Schmitt *et al.*, 2023). Outros ainda ressaltam a segurança no emprego e um ambiente igualitário como expectativas chave dos refugiados em relação ao trabalho (Di Nuovo *et al.*, 2022; Fedrigo *et al.*, 2023). Contudo, ainda existem desafios significativos, como a discriminação enfrentada por imigrantes involuntários, que impede o acesso a Trabalho Decente e mostra um distanciamento das diretrizes da OIT (Alyanak *et al.*, 2023; Anam *et al.*, 2021; Autin *et al.*, 2018; Castillo-Castillo *et al.*, 2024; Cuberos *et al.*, 2023; Ducanes *et al.*, 2023; Kim *et al.*, 2022; Loosemore *et al.*, 2021; Pérez & Stallaert, 2016; Rushworth & Hackl, 2021; Rushworth & Hackl, 2022).

Discussão

A análise das evidências coletadas nesta revisão destaca a complexidade e os desafios inerentes do “trabalhar” de imigrantes involuntários mediante as diretrizes do Trabalho Decente. Cruzar fronteiras pode ser uma questão de sobrevivência, mas isso não garante dignidade e inclusão social efetiva. Os imigrantes, já agredidos e desamparados pelo Estado de origem, chegam aos novos países sem um projeto de vida estabelecido, ampliando as situações de exclusão social (Alves *et al.*, 2022). Isso exige uma discussão que vai além da legislação, enfatizando que práticas relacionadas ao Trabalho Decente devem ser observadas também pelo prisma psicossocial pois não é possível produzir um discurso genérico e descontextualizado sobre o tema (Silva & Teixeira, 2022).

O trabalho, por si só, é produzido em um determinado contexto e, por isso, sua compreensão, mesmo que parcial, pressupõe contemplar o passado, presente e futuro de quem vivencia essas trajetórias, especialmente em casos de rupturas complexas os participantes dos estudos revisados. Pressionados a deixar quase tudo para trás visando a sobrevivência, os imigrantes involuntários carregam consigo impactos psíquicos profundos, que são agravados no país receptor pelo sofrimento ético-político, uma vez que o processo de integração social é doloroso e frequentemente solitário. Eles devem aprender um novo idioma, sujeitar-se a discriminações, trabalhos subalternos, provar suas habilidades profissionais e acadêmicas, além de criar laços afetivos que lhes deem um mínimo de pertencimento à comunidade (Alyanak *et al.*, 2023; Anam *et al.*, 2021; Autin *et al.*, 2018; Castillo-Castillo *et al.*, 2024; Cuberos *et al.*, 2023; Di Nuovo *et al.*, 2022; Ducanes *et al.*, 2023; Khan & Sandhu, 2016; Kim *et al.*, 2022; Loosemore *et al.*, 2021; Pérez & Stallaert, 2016; Rushworth & Hackl, 2021; Rushworth & Hackl, 2022; Schmitt *et al.*, 2023).

Não há dúvidas de que toda essa jornada deixa marcas profundas na história desses indivíduos, pois, fugindo de uma situação de risco à vida, eles encontram condições adversas nos países receptores. Nesse processo forçado, os participantes (re) constroem suas vidas enquanto administram duas identidades culturais, assimilam o passado, o presente e ainda “sonham” com um futuro no qual poucos caminhos parecem possíveis de concretizar. Diante disso, não cabe dizer que os esforços para sua adaptação ou acesso a práticas de Trabalho Decente estão em suas “mãos” e, portanto, são suas escolhas. As estruturas sociais, devem seguir rumos que levem ao rompimento de barreiras dentro e fora dos seus muros em prol de uma cultura diversa e multiculturalista (Clérico *et al.*, 2020).

Essa população continua ligada à sociedade, porém afastada de estruturas providas de equidade no que se refere a vínculos sociais e pertencimento. São indivíduos desconectados do meio em que vivem, apesar de serem dependentes dele

(Alves *et al.*, 2022). Portanto, não se trata apenas de “reparar” o próprio imigrante com ações de desenvolvimento em um nível microorganizacional. É essencial compreender a influência da sociedade civil, que não parece ser clara quando se trata de emancipar para o trabalho, especialmente em um trabalho com condições dignas.

Cabe destacar que não é objetivo desta análise dicotomizar Trabalho Decente e precário, porque a complexidade do mundo do trabalho não permite tipos puros (Costa, 2010). Da mesma forma, ninguém é plenamente incluído ou excluído, pois esse exame envolve o significado que essa dinâmica tem para os que a vivenciam (Silva & Teixeira, 2022). No entanto, ao explorar se o “trabalhar” se aproxima de práticas relacionadas ao Trabalho Decente, é possível construir discussões que viabilizem estratégias mais assertivas para essa população.

A partir desta revisão, fica evidente a importância de uma estratégia que vise a integração de forma prática e eficaz, especialmente na entrada no novo país (ACNUR, 2023; Autin *et al.*, 2018; Ginevra *et al.*, 2021; Loosemore *et al.*, 2021; Martins-Borges, 2013; Rushworth & Hackl, 2021). Diante dos desafios significativos de uma gestão migratória ser uniforme, humana e eficaz, os serviços oferecidos por ONGs, por exemplo, se destacam, proporcionando intervenções e acolhimento básico aos recém-chegados (ACNUR, 2023).

Nesse contexto, há uma necessidade emergente de investir em infraestruturas de recepção adequadas que garantam condições de vida dignas para migrantes e refugiados. A construção de centros de recepção que atendam aos padrões internacionais de direitos humanos é crucial para assegurar a dignidade e segurança dessas pessoas. Além disso, é fundamental continuar apoiando o papel das ONGs, especialmente aquelas que oferecem qualificação profissional. O desenvolvimento profissional, um pressuposto básico do Trabalho Decente, deve ser prioritário nesses projetos, facilitando a reinscrição dos migrantes no novo contexto social e econômico. Em paralelo, a sensibilização pública também desempenha um papel relevante na integração dos migrantes. Campanhas que desmistifiquem a imigração podem promover a aceitação da diversidade cultural e reduzir a resistência da sociedade anfitriã. (Khan & Sandhu, 2016; Autin *et al.*, 2018; Ginevra *et al.*, 2021; Loosemore *et al.*, 2021; Rushworth & Hackl, 2021; Kim *et al.*, 2022; Rushworth & Hackl, 2022; Cuberos *et al.*, 2023; Fedrigo *et al.*, 2023; Schmitt *et al.*, 2023; Castillo-Castillo *et al.*, 2024).

Ademais, é importante destacar que todas essas ações contribuem para a aproximação com os princípios do Trabalho Decente. As agendas nacionais de Trabalho Decente devem incorporar medidas e indicadores específicos para discutir a migração e as condições de trabalho dos migrantes. Integrar essas preocupações nas políticas de trabalho garante que os migrantes tenham acesso a oportunidades justas e condições de trabalho dignas, promovendo uma inclusão social e econômica efetiva. Longe de um discurso de priorização, aqui se propõe incluí-los nas agendas, para que,

em suas especificidades, também haja espaço para discutir o que é Trabalho Decente para essa população (Taveira, Santos, & Pais, 2023).

Independente do país que originou evidências para esta pesquisa, sejam desenvolvidos ou subdesenvolvidos, do Norte ou Sul global, todos eles destacaram distanciamentos com o Trabalho Decente. Isso reforça só o paradigma do Trabalho Decente como uma necessidade universal, mas sem formas hegemônicas de ser construído ou planejado (ILO, 2019; Taveira, Santos, & Pais, 2023). Ele também não está só no trabalho informal, ou em determinados setores como o da construção civil ou trabalho doméstico, para quem tem alta ou baixa qualificação. A aproximação com o Trabalho Decente é emergente para todos, inclusive, imigrantes em uma perspectiva que a involuntariedade da migração, mais a déficit de Trabalho Decente, ocasionaria uma ampliação significativa da situação de vulnerabilidade destas pessoas (Taveira, Santos, & Pais, 2023).

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi mapear as características das produções empíricas que envolvem o Trabalho Decente e imigrantes involuntários. Em um levantamento que envolveu a compreensão dos objetivos, métodos, países, participantes e resultados, a revisão identificou uma série de desafios e distanciamentos em relação aos princípios de Trabalho Decente conforme estabelecidos pela OIT, relacionados à segurança no local de trabalho e proteção social, remuneração justa e desenvolvimento pessoal, e igualdade de oportunidades e tratamento. Tal constatação revelou cenário que tende a se aproximar de vivências de trabalho precário (como falta de proteção social e condições de trabalho inseguras), subemprego (como baixa remuneração significativa para sobrevivência digna) e discriminação.

A pesquisa sublinha a importância de uma abordagem psicossocial na análise das condições de trabalho dos imigrantes, evidenciando que a simples aplicação de políticas não é suficiente para garantir a inclusão social e a dignidade desses trabalhadores. Estruturas sociais devem se comprometer a romper barreiras e promover uma cultura diversa e multiculturalista, garantindo que os direitos e o bem-estar dos imigrantes sejam também pautas nas organizações de trabalho. Além disso, este estudo enriquece a literatura existente ao identificar lacunas de pesquisa e propor avanços nas políticas e práticas que assegurem o Trabalho Decente, considerando as especificidades desta população.

Em relação às limitações da pesquisa, os estudos concentram-se em contextos internacionais, sendo apenas 3 deles latino-americanos, o que sugere maior atenção ao tema para compreensão da relação entre ambos os fenômenos em âmbito nacional. Outra limitação evidenciada é a precariedade de relevância do tema no próprio campo

científico, como é expressa no caso da ausência do termo ‘Trabalho Decente’ no *APA Thesaurus*. Considerando a relevância do termo mediante aos impactos psíquicos na esfera do “trabalhar”, sugere-se de forma emergente a inclusão do mesmo.

Para futuras pesquisas, propõe-se a realização de estudos empíricos focados no contexto nacional, para explorar as condições de trabalho dos imigrantes involuntários e identificar estratégias eficazes para promover o Trabalho Decente. Publicações que abordem a integração de imigrantes em diferentes setores da economia e que avaliem o impacto de políticas públicas específicas são necessárias para fornecer uma compreensão mais detalhada e contextualizada do tema.

Referências

- Alves, L. de O., Martins-Borges, L., & Marsillac, A. L. M. de. (2022). Elaborações do traumático através da arte: refúgio, cultura e memória. *REMHU: Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana*, 30(66), 123–139. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006608>
- Alyanak, O., Cant, C., López Ayala, T., Badger, A., & Graham, M. (2023). Platform work, exploitation, and migrant worker resistance: Evidence from Berlin and London. *The Economic and Labour Relations Review*, 34(1), 35-55. <https://doi.org/10.1177/10353046221105023>
- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados [ACNUR] (2023). Retrospectiva 2023. Brasília: Edição do ACNUR/Brasil. <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2023/12/2023-Retrospectiva.pdf>
- Anam, M. Z., Warsito, T., Al-Fadhat, F., Pribadi, U., & Sugito, S. (2021). COVID-19 and Decent Work: Online Media Coverage on Indonesian Female Migrant Domestic Workers in Malaysia and Taiwan. *Sociology and Technoscience*, 11(2), 160-193. <https://doi.org/10.24197/st.2.2021.160-193>
- Autin, K. L., Duffy, R. D., Jacobson, C. J., Dosani, K. M., Barker, D., & Bott, E. M. (2018). Career development among undocumented immigrant young adults: A psychology of working perspective. *Journal of Counseling Psychology*, 65(5), 605. <https://doi.org/10.1037/cou0000280>
- Brasil. (2017). *Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017*. Institui a Lei de Migração. Diário Oficial da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm
- Castillo-Castillo, M. L., Oliveros Ortiz, S., & Fernández Mejía, D. (2024). Tensiones en la integración social a partir del acceso a salud y trabajo decente de la población migrante en Santiago de Cali. Precedente. *Revista Jurídica*, 24(2), 112-129. <https://webcache.icesi.edu.co/revistas/index.php/precedente/article/view/6512>
- Clérico, G. M., Leite, R. V., & Gaspar, Y. E. (2020). Diversidade cultural e igualdade humana: uma nova classificação de perspectivas interculturais do século XX. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 37. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2020.14927>

- Costa, M. O. D. (2010). *Trabalho decente segundo estudos da Organização Internacional do Trabalho*. Revista Jus Navigandi, Teresina.
- Cuberos, M.-A., Albornoz-Arias, N., Ramírez-Martínez, C., & Santafé-Rojas, A.-K. (2023). Working conditions of Venezuelan immigrants in Cúcuta, Los Patios, and La Parada (Colombia): Decent work?. *Social Sciences*, 12(11), 602. <https://doi.org/10.3390/socs-ci12110602>
- Di Nuovo, S., Di Corrado, D., & Magnano, P. (2022). Decent work and hope for the future among young migrants. *Journal of Prevention & Intervention in the Community*, 50(4), 361-374. <https://doi.org/10.1080/10852352.2021.1935198>
- Ducanes, G. M., Engblom, A., & Ramos, V. J. R. (2023). Informal employment and irregular migration status: A double whammy for migrant workers in Thailand. *Asian and Pacific Migration Journal*, 32(1), 22-40. <https://doi.org/10.1177/01171968231188135>
- Eberhardt, L. D., & Miranda, A. C. D. (2017). Saúde, trabalho e imigração: revisão da literatura científica latino-americana. *Saúde em debate*, 41, 299-312. <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S225>
- Fedrigò, L., Cerantola, M., Frésard, C. E., & Masdonati, J. (2023). Refugees' meaning of work: A qualitative investigation of work purposes and expectations. *Journal of Career Development*, 50(1), 24-39. <https://doi.org/10.1177/08948453211066343>
- Ginevra, M. C., Di Maggio, I., Santilli, S., & Nota, L. (2021). The role of career adaptability and future orientation on future goals in refugees. *British Journal of Guidance & Counselling*, 49(2), 272-286. <https://doi.org/10.1080/03069885.2020.1865874>
- Hiruy, K., Walo, M., Abbott, M., Barraket, J., & Hutton, R. (2019). Towards an optimal employment strategy for people seeking asylum in Victoria. Asylum Seeker Resource Centre. <http://hdl.handle.net/1959.3/451533>
- International Labour Organization (ILO) (2019). *Decent work*. <https://www.ilo.org/global/topics/decent-work/lang--en/index.htm>
- Khalil, H., Peters, M. D., Tricco, A. C., Pollock, D., Alexander, L., McInerney, P., Godfrey, C. M., & Munn, Z. (2021). Conducting high quality scoping reviews-challenges and solutions. *Journal of Clinical Epidemiology*, 130, 156. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2020.10.009>
- Khan, A., & Sandhu, M. (2016). Benchmarking national culture and decent work practice indicators in project-based industry: Lessons from United Arab Emirates. *Benchmarking: An International Journal*, 23(3), 490-518. <https://doi.org/10.1108/BIJ-02-2014-0015>
- Kim, T., Autin, K. L., & Allan, B. A. (2022). An examination of psychology of working theory with immigrant workers in the United States. *Journal of Career Assessment*, 30(1), 37-54. <https://doi.org/10.1177/10690727221105023>
- Lockwood, C., Munn, Z., & Porritt, K. (2015). Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation. *JBI Evidence Implementation*, 13(3), 179-187. <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000062>

- Loosemore, M., Alkilani, S. Z., & Hammad, A. W. (2021). The job-seeking experiences of migrants and refugees in the Australian construction industry. *Building Research & Information*, 1-18. <https://doi.org/10.1080/09613218.2021.1926215>
- Martins-Borges, L. (2013). Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, 40, 151-162.
- Organização Internacional para as Migrações (2018). *O relatório de migração mundial 2018 – o primeiro desde que a OIM assumiu seu papel como Agência das Nações Unidas para a Migração*.
- Ornek, O. K., Weinmann, T., Waibel, J., & Radon, K. (2020). Precarious employment and migrant workers' mental health: a protocol for a systematic review of observational studies. *Systematic reviews*, 9(1), 1-6. <https://doi.org/10.1186/s13643-020-01313-w>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic reviews*, 5(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Pérez, I., & Stallaert, C. (2016). The professionalization of paid domestic work and its limits: Experiences of Latin American migrants in Brussels. *European Journal of Women's Studies*, 23(2), 155-168. <https://doi.org/10.1177/1350506815586469>
- Ronda-Pérez, Elena, Agudelo-Suárez, Andrés A., López-Jacob, María José, García, Ana M., & Benavides, Fernando G. (2014). Revisão de escopo sobre as condições de trabalho e a saúde dos trabalhadores imigrantes na Espanha. *Revista Española de Salud Pública*, 88(6), 703-714. <https://dx.doi.org/10.4321/S1135-57272014000600004>
- Rushworth, P., & Hackl, A. (2021). Writing code, decoding culture: digital skills and the promise of a fast lane to decent work among refugees and migrants in Berlin. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 1-17. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2021.1893159>
- Rushworth, P., & Hackl, A. (2022). Writing code, decoding culture: Digital skills and the promise of a fast lane to decent work among refugees and migrants in Berlin. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 48(1), 76-93. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2021.1893159>
- Santos, R. N. M., Kobashi, N. Y. (2009). Bibliometria, cientometria, infometria: Conceitos e aplicações. *Tendência da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 2(1), 155-172. https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10089/1/BIBLIOMETRIA%2c%20CIENTOMETRIA%2c%20INFOMETRIA_CONCEITOS%20E%20APLICA%c3%87%-c3%95ES.pdf
- Silva, L. M. M., & Teixeira, R. D. (2022). O sofrimento dos refugiados em face à exclusão da vida digna e do trabalho decente. *Argumenta Journal Law*, 36, 263-294. <http://dx.doi.org/10.35356/argumenta.v0i36.2009>
- Schmitt, V. G. H., Olter-Castillo, A. E., Cequea, M. M., & Chayña, H. H. (2023). Co-production for the integration of migrant human capital into the decent work. *PLoS ONE*, 18(1), e0295756. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0295756>

- Taveira, I., dos Santos, N. R., & Pais, L. (2023). *Decent Work Worldwide Universal Values, Diverse Expressions*. Brazil, Curitiba: CRV publishers.
- Tricco, A. C. *et al.* (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- United Nations High Commissioner for Refugees. (1951). *Convention relating to the Status of Refugees*. <https://www.unhcr.org/3b66c2aa10>
- United Nations. (2018). *Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration*. https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/73/195
- Yamakawa, E. K., Kubota, F. I., Beuren, F. H., Scalvenzi, L., & Miguel, P. A. C. (2014). Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. *Transinformação*, 26(2), 167-176. <https://doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>